

## **O PAPEL DO TRADUTOR E SEU ENFOQUE NOS CADERNOS DE TRADUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Juliana Aguiar Silva

Universidade Estadual Paulista/ São José do Rio Preto  
juaguiars@ig.com.br

Fátima de Gênova Daniel

Universidade Estadual Paulista/ São José do Rio Preto  
fatimagedaniel@gmail.com

Marileide Dias Esqueda

Universidade Estadual Paulista/ São José do Rio Preto  
mesqueda@usc.br

**Resumo:** Muitos estudos e pesquisas (Venuti, 1995; Robinson, 2002; Benedetti e Sobral, 2003) foram e são realizados em torno do papel do tradutor e também das dificuldades enfrentadas por este profissional para produzir traduções de boa qualidade. Contemporaneamente, o tradutor é considerado um produtor de significados e não um mero transportador de palavras de uma língua para outra. Tal profissional deve estar comprometido com suas escolhas lexicais, as quais terão conseqüências para a determinação dos significados construídos no contexto da situação de chegada. Este estudo tem o intuito de analisar o papel do tradutor segundo os artigos publicados nos *Cadernos de Tradução*, volumes I a VI, no período de 1996 a 2000, pela UFSC. Foram selecionados os artigos que abordam o papel do tradutor nesses seis volumes citados e, de um total de 175 artigos, 62 discutem sobre o tema. Foram escolhidos os três temas mais recorrentes nos volumes, aqui apresentados em ordem decrescente: o ato interpretativo no processo tradutório, a adequação das escolhas lexicais aos aspectos sócio-histórico-culturais e as questões contextuais. Há uma inter-relação dos temas e após a análise dos dados, foi possível perceber um consenso entre os temas analisados nos *Cadernos de Tradução* e aqueles abordados por teóricos da área os quais discutem o mesmo assunto.

**Palavras-chave:** papel do tradutor, produtor de significados, situação de chegada, contexto.

**Abstract:** Several studies (Venuti, 1995; Robinson, 2002; Benedetti and Sobral, 2003) were and have been carried out about the role of the translator and also the difficulties faced by this professional to produce a quality translation. Contemporarily, the translator is seen as a meaning producer and not a mere transporter of words from a language into another. This professional must be committed to his/her lexical choices, which will have consequences for the determination of the constructed meanings in the context of the target language. This study aims at analyzing the role of the translator according to the articles published at *Cadernos de Tradução*, volumes I to VI, from 1996 to 2000, by UFSC. The articles which relate to the role of the translator in these six volumes were selected and from 175 articles, 62 discuss this subject. The three most recurrent themes were selected in the volumes, and they are presented here in a decreasing order: the interpretative act in the translation process, the adaptation of the lexical choices according to social-historical-cultural aspects and the contextual issues. There is an interrelation among the themes and after the data analysis, it was possible to notice a consensus among the analyzed themes in *Cadernos de Tradução* and the current literature in the area.

**Keywords:** the role of the translator, meaning producer, target language, context.

## 1. Introdução

A tradução surgiu da necessidade de comunicação entre falantes de diferentes línguas e não se resume em procurar os correspondentes na língua de chegada. Na visão de Bassnett (2003, p. 54) a tradução não é “a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre as línguas”. O ato tradutório é uma atividade desafiadora e não a simples passagem das palavras de uma língua para outra.

Os tradutores enriquecem a cultura de um país e trazem um adiantamento literário, científico e técnico para os países com línguas diferentes. Eles também fazem com que a comunicação entre as pessoas que não falam a mesma língua seja possível. Atualmente, o tradutor assume papel fundamental para disseminar informa-

ções para as diversas sociedades e culturas. Segundo Venuti (2002, p. 147), em *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*, “muito do que é bonito e vigoroso em nossa língua desenvolveu-se, em parte, por intermédio da tradução ou foi trazido à luz por meio dela”. As traduções desempenham papel fundamental tanto na literatura como nas mais diversas áreas, pois expandem as fronteiras literárias e políticas. Segundo o autor, a tradução pode enriquecer a literatura de certo país e ser responsável pelo desenvolvimento de uma linguagem e literatura domésticas.

A questão maior que motivou a elaboração do presente trabalho foi investigar qual é o papel atribuído ao tradutor nos *Cadernos de Tradução* e como o mesmo se apresenta atualmente, isto é, como um produtor de significados. O material escolhido para a análise foi a publicação *Cadernos de Tradução*, volumes I a VI, publicados nos anos de 1996 a 2000. É importante lembrar que o periódico foi inicialmente elaborado pelo Grupo de Trabalho de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, a partir de 2000, pelo Núcleo de Tradução da mesma instituição. A partir de 2004, o periódico passou a ser uma publicação da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC (PGET). O periódico é publicado anualmente desde 1996 e semestralmente desde 2000. Os volumes I, II, III e IV correspondem respectivamente aos anos de 1996, 1997, 1998 e 1999 e os volumes V e VI são ambos do ano 2000, sendo respectivamente, um do primeiro e o outro do segundo semestre.

O objetivo geral deste estudo é mapear os artigos que abordam a questão do papel do tradutor, tanto em contexto nacional como internacional, contidos nos volumes I a VI da publicação *Cadernos de Tradução* da UFSC, bem como investigar se os *Cadernos* apresentam uma visão contemporânea do papel do tradutor.

Pretende-se, também, alcançar os seguintes objetivos específicos:

- ler e categorizar os artigos contidos nos seis volumes por área abordada;

- selecionar e agrupar os artigos que abordam o papel do tradutor;

- refletir sobre os conteúdos abordados à luz da teoria.

A fim de operacionalizar os objetivos acima, propomo-nos a responder às seguintes perguntas de pesquisa:

(1) Os *Cadernos de Tradução* analisados apresentam uma visão contemporânea ou tradicional do papel do tradutor?

(2) Como os artigos abordam a equivalência lexical e quais elementos devem ser considerados pelo tradutor ao traduzir um texto?

Esta pesquisa justifica-se pela importância do tema para a área, tanto para tradutores profissionais como para estudantes de Tradução, por trazer informações a respeito do papel do tradutor e da complexidade do ato tradutório. A discussão desse tema entre os alunos do curso de Tradutor pode promover uma maior conscientização dos mesmos de que o processo tradutório não é a simples transposição de palavras de uma língua para outra. Considera-se que o tema abordado é de importância fundamental porque através dele é possível adquirir um conhecimento maior a respeito do papel do tradutor, talvez fazendo com que a profissão seja exercida de forma mais responsável e que tais profissionais estejam cientes das dificuldades encontradas durante o processo tradutório.

A pesquisa justifica-se, também, pelo próprio prestígio do periódico *Cadernos de Tradução* no contexto acadêmico nacional, como também no internacional, e pela quantidade e variedade temática dos artigos nela contidos. Além disso, o periódico foi avaliado pelo Sistema da Capes no *Qualis* com conceito B e apresenta um núme-

ro significativo de artigos que abordam a questão do papel do tradutor. Ademais, ele representa um reconhecido fórum nacional e internacional da discussão de pesquisas na área de estudos em Tradução, com um número significativo de artigos que discutem sobre esse tema, tendo participação de cerca de 30% de pesquisadores estrangeiros.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objeto de estudo o periódico *Cadernos de Tradução*, volumes I a VI, publicado entre os anos de 1996 a 2000. Foram selecionados os teóricos que discutem o papel do tradutor e as contribuições que os mesmos oferecem aos estudos do tema discutido. Os três temas mais recorrentes sobre o papel do tradutor nos volumes analisados são: o ato interpretativo no processo tradutório, a adequação aos aspectos sócio-histórico-culturais e a questão das escolhas lexicais considerando o contexto. Através desses temas foi realizada uma análise que compara as visões dos teóricos trazidos nesse periódico com as de outros teóricos que abordam o mesmo assunto. Dentre os vários teóricos selecionados para a fundamentação teórica estão Arrojo (1986), Frota (2000), Robinson (2002), dentre outros.

## **2. Fundamentação teórica**

### **2.1 Breve histórico dos *Cadernos de Tradução***

O periódico *Cadernos de Tradução* foi criado em 1996 por professores da UFSC. Atualmente, é uma publicação semestral da Pós-Graduação em Estudos de Tradução (PGET), e publica artigos, resenhas, entrevistas e resenhas de tradução. Até hoje, foram publicados 19 números.

Em 11 de julho de 1951, foi criada a campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes), pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao

desenvolvimento do país. As atividades da Capes podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas: a) avaliação da pós-graduação stricto sensu; b) acesso e divulgação da produção científica; c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; d) promoção da cooperação científica internacional.

Conforme anteriormente citado, trata-se de um periódico com conceito B no *Qualis*. *Qualis* é o resultado do processo de classificação dos veículos usados pelos programas de Pós-Graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Esse processo foi concebido pela Capes para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas através da coleta de dados. Esta base de dados ficará disponível constantemente no site da Capes (< <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/letraslinguistica.pdf>> ) e constitui importante fonte de informação para as diferentes áreas do conhecimento. A classificação é feita pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização<sup>1</sup>. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são classificados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos em local, nacional ou internacional. Entretanto, não se pretende com essa classificação, a qual é específica para um processo de avaliação da área, definir a qualidade de periódicos de forma absoluta.

O primeiro periódico sobre tradução no Brasil, *Tradução e Comunicação*, foi lançado em 1981, em uma iniciativa conjunta entre a Faculdade Ibero-Americana (UNIBERO) e a ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores). Atualmente, o periódico possui *Qualis* B, na classificação da CAPES, tem circulação local e suas publicações enfocam dissertações e teses.

As revistas *Alfa e Delta* (Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada) avaliadas no *Qualis* com conceito A, possuem circulação nacional e são mais direcionadas a estudos lingüísticos.

A revista *Tradterm*, (Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP, foi avaliada no *Qualis* com conceito A e possui circulação nacional. A *Tradterm* tem o objetivo de difundir artigos inéditos sobre terminologia, tradução e disciplinas afins.

Dentre os periódicos publicados atualmente e mencionados acima, a escolha pelo periódico *Cadernos de Tradução* ocorreu devido ao fato de que o mesmo aborda, entre outros temas, a questão do papel do tradutor.

Dos periódicos sobre tradução citados acima, *Cadernos de Tradução* é um dos poucos, senão o único, a manter a seção “entrevista com tradutores” dando assim visibilidade a esta figura que, por muitos anos, ficou escondida ou, para usar as palavras de Venuti (1995), “invisível”. Os tradutores entrevistados nos volumes analisados nessa pesquisa foram: Paulo Henriques Britto, Maria Cândida Bordenave, João Azenha Jr., Boris Schnaiderman, José Roberto O’Shea, Christiane Nord e Marco Lucchesi.

Os *Cadernos de Tradução*, através de suas publicações, têm como objetivo participar do desenvolvimento da discussão, da pesquisa e da prática da tradução, enfim, na fascinante e grandiosa tarefa do tradutor.

## **2.2 Traduzir: o ato interpretativo**

A tradução é sempre um desafio e requer muita responsabilidade do tradutor. Ela é o canal que liga duas comunidades linguísticas e faz com que a comunicação entre os diferentes povos seja possível.

Desde os primeiros estudiosos que pesquisavam sobre tradução, a impossibilidade de traduzir palavra por palavra já era mencionada. Tal idéia prevaleceu desde o início até os dias de hoje e estudiosos do assunto, bem como tradutores atuais, confirmam essa afirmação. Entre eles, Octavio Paz (1971, p. 2), em *Traducción: literatura y literalidad*, argumenta que:

Não digo que a tradução literal seja impossível, mas que não é uma tradução, é um dispositivo, geralmente composto por um punhado de palavras, para nos ajudar a ler o texto na sua língua original. Algo mais próximo do dicionário do que da tradução, que é sempre uma operação literária.<sup>2</sup>

Para reforçar o que foi dito anteriormente, Arrojo (1986, p. 42), em *Oficina de tradução: a teoria na prática*, esclarece a impossibilidade de a tradução ser uma simples transferência de significados estáveis. Na visão da autora, a qual cita Derrida, pode-se afirmar que:

[...] a tradução seria teórica e praticamente impossível se esperássemos dela uma transferência de significados estáveis; o que é possível – o que inevitavelmente acontece, a todo momento e em toda tradução – é, como sugere o filósofo francês Jacques Derrida, ‘uma transformação: uma transformação de uma língua em outra, de um texto em outro’.

Percebemos, portanto, que, ao invés da tradução literal, temos a produção de significados, os quais assumem sentidos específicos quando inseridos em determinado contexto. Tal fato se justifica porque é preciso adaptar<sup>3</sup> a língua à cultura de chegada. O tradutor deve reproduzir as idéias do original e não as palavras isoladas.

Elaine Alves Trindade, em *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas para a tradução* (2003, p. 182), concorda com o exposto acima e acrescenta:

Traduzir é fazer uma ponte entre duas culturas, sendo assim, toda tradução parte de um conjunto de sentidos expressos em palavras de um determinado idioma que deve ser transposto integralmente em um novo idioma que também possui suas características culturais e sociais. Portanto, não importa qual é o tipo de tradução que seja feita, o tradutor sempre precisará ter em mente que ele está traduzindo um conjunto de sentidos.

É imprescindível que o tradutor interprete o sentido das palavras em cada texto para que o mesmo possa ser compreensível aos leitores da tradução. Venuti (1995) em *Translator's Invisibility: a history of translation*, discute essa questão afirmando que o tradutor não deve ter um papel invisível. É fundamental que ele faça as alterações necessárias para traduzir o conteúdo, produzir a mensagem e causar o mesmo impacto do original. A tradução é um processo de decisões interpretativas que exige a intervenção ativa do tradutor.

Tendo em vista as opiniões dos teóricos citados acima, podemos afirmar que, dentre as complexidades que o ato tradutório envolve, estão questões referentes à manutenção do sentido, dos efeitos e da mensagem e também o papel ativo do tradutor.

### **2.3 Tradução e adequação aos aspectos sócio-histórico-culturais: a importância do contexto nas escolhas lexicais**

Popularmente, acredita-se que o tradutor deva seguir o texto original traduzindo palavra por palavra, sem fazer alterações e adaptações necessárias, caso contrário, ele estará descaracterizando o original. Contrariamente ao pensamento popular, sabemos que é importante que o tradutor considere o público-receptor de seu texto e as especificidades de seu contexto sócio-histórico-cultural.

É essencial que o tradutor tenha conhecimento do público da tradução para saber, dentre outros fatores, o nível de linguagem que poderá ser usado, quais as melhores escolhas lexicais, quais estruturas gramaticais utilizar, enfim, para que o texto traduzido contenha as modificações necessárias para a melhor compreensão dos leitores, caso contrário, é bem provável que ele se torne incompreensível aos mesmos.

Tal questão foi investigada por vários teóricos, dentre os quais, Schleiermacher<sup>4</sup> (2001, p. 49), em *Sobre os diferentes métodos de tradução*. O autor esclarece que o tradutor deve tentar construir ao leitor a mesma imagem e causar o mesmo impacto que o texto original. De acordo com Schleiermacher, pode-se afirmar que:

[...] o tradutor deve almejar o objetivo de proporcionar ao seu leitor uma imagem e um prazer tais como a leitura da obra na língua original oferece ao homem formado de tal maneira que gostaríamos de chamar, no melhor sentido da palavra, de admirador e conhecedor.

Douglas Robinson (2002, p. 299), em *Construindo o tradutor*, destaca a importância da cultura no ato tradutório. Na visão do autor, os tradutores sempre estiveram conscientes dos problemas relacionados às questões culturais no processo tradutório. Ele esclarece que:

Talvez seja seguro dizer que nunca houve uma época em que a comunidade de tradutores ignorasse as diferenças culturais e sua importância para a tradução. Os teóricos da tradução estão conscientes dos problemas concomitantes aos conhecimentos culturais e às diferenças culturais pelo menos desde os tempos da Roma antiga, e os tradutores quase com certeza já conheciam esses problemas muito antes de serem expressos pelos teóricos.

Haroldo de Campos (1991, p. 22), em “Tradução e Reconfiguração do Imaginário: o tradutor como transfigidor”, discute a questão de adaptar a tradução à época em que se está traduzindo o texto. Ele afirma que “não se trata de apresentar as obras literárias no contexto do seu tempo, mas, antes, de representar, no tempo em que surgiram, o tempo que as conhece – vale dizer, o nosso”. O autor destaca a importância de adaptar a tradução ao nosso tempo, a nossa época, usando vocabulário de uso corrente para deixar o texto compreensível.

Portanto, com base nos teóricos aqui mencionados, é possível afirmar que as modificações, tanto à cultura de chegada quanto ao público-receptor, tempo e espaço são fundamentais para a qualidade da tradução. A maioria das pessoas acredita que, por causa

dessas modificações ou omissões, o tradutor é considerado um traidor. Tais modificações são inevitáveis para produzir a mesma mensagem e causar o mesmo impacto do texto original. O que o tradutor faz é adequar o texto à cultura e língua de chegada. Os tradutores devem tentar aos poucos modificar esse conceito provando que as alterações e modificações que se faz no original são necessárias e inevitáveis e devem acontecer para que se preserve o sentido e se mantenha a mensagem do texto de partida.

A questão das escolhas lexicais adequadas feitas pelo tradutor é de importância fundamental para os tradutores e resume, talvez, um dos maiores desafios da atividade do tradutor. Assim, Levy apud Barbosa (2003, p. 67), em *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*, confirma que “a tarefa do tradutor é a tomada de decisão. E isto não pode ser deixado para o computador, por mais bem programado que seja”. Os computadores não podem tomar decisões e nem fazer escolhas adequadamente, e é por isso que não podem exercer a tarefa do tradutor, uma vez que a tradução não é a simples transposição de uma língua para outra.

O tradutor deve estar ciente da existência de vários significados que uma mesma palavra pode apresentar e é importante que ele saiba também que um deles prevalecerá quando a mesma estiver inserida em um contexto específico. Octavio Paz (1971, p. 5), em *Traducción: literatura y literalidad*, já afirmava que cada palavra “[...] contém certa pluralidade de significados virtuais; no momento em que a palavra é associada a outras para construir uma frase, um destes sentidos se atualiza e se torna predominante”.<sup>5</sup>

Pagano, Magalhães e Alves (2000, p. 42), em *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*, comentam sobre o papel da prática no desenvolvimento das habilidades e competências do tradutor e afirmam que o novato, por não ter muita experiência para perceber os diversos sentidos das palavras, pode se ater em demasia aos significados que encontra nos dicionários, ao passo que o tradutor experiente guia suas escolhas considerando o texto de chegada. Os autores refletem que:

O tradutor novato ou inexperiente geralmente toma as primeiras opções de tradução oferecidas pelo dicionário bilingüe como sendo escolhas certas e não se detém para examinar a sua adequação. [...] O tradutor experiente, ciente das limitações dos dicionários bilingües e atento para a adequação de determinados termos no contexto no qual estão inseridos, geralmente consulta dicionários monolíngües e enciclopédias, os quais tendem a oferecer dados sobre os termos consultados.

As escolhas e decisões feitas pelo tradutor trazem conseqüências para a compreensão do texto de chegada. Sobre as escolhas lexicais Pagano, Magalhães e Alves (2005, p. 199), em *Competência em tradução: cognição e discurso*, argumentam que o tradutor deve:

[...] entender e explorar o conceito de *escolha*, em associação com o sentido da responsabilidade textual e social do tradutor, cujas seleções, a partir do eixo paradigmático, terão conseqüências para a determinação dos significados construídos no contexto da situação de chegada.

Podemos, portanto, concluir que é importante que o tradutor sempre analise o contexto em que as palavras estão inseridas, considerando sempre as questões sociais, históricas e culturais, pois essa análise é fundamental para tomar as decisões lexicais adequadas.

### **3. Analisando os três temas mais recorrentes sobre o papel do tradutor nos *Cadernos de Tradução***

#### **3.1 Um breve panorama dos artigos contidos nos *Cadernos* analisados**

O periódico *Cadernos de Tradução* apresenta, nos volumes aqui analisados, um total de 175 artigos, incluindo entrevistas e resenhas,

dentre os quais, 65 artigos abordam a teoria da tradução, 48 são sobre a tradução literária (prosa), 13 deles são sobre a tradução literária (poesia), 9 sobre o ensino de tradução, 9 sobre a tradução audiovisual, 5 abordam a tradução técnica, 3 a tradução automática, 3 a tradução intersemiótica e 20 abordam outros temas. O gráfico a seguir mostra o número de artigos publicados nas áreas mencionadas:

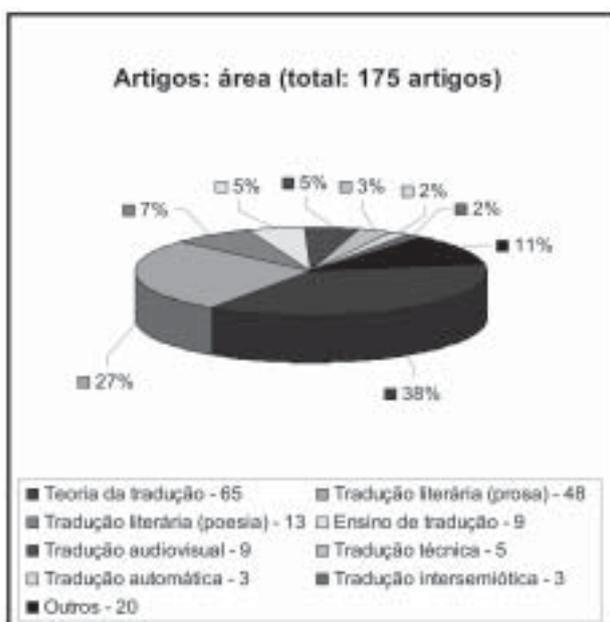


Figura 1 – Artigos: área.

De acordo com os seis primeiros volumes dos *Cadernos de Tradução* analisados nessa pesquisa, o tema teoria da tradução é o mais discutido pelo fato de debater questões que são freqüentemente discutidas referentes à fidelidade ao texto de partida, a questão de superioridade do texto original dentre outros.

A tradução literária, tanto de prosa quanto de poesia, também apresenta um número bastante significativo de produções publicadas

no periódico *Cadernos de Tradução*, pelo fato de ser um tema muito abordado atualmente e também pelos desafios que a tradução apresenta nessa área.

Nos artigos dos volumes de I a VI dos *Cadernos de Tradução* analisados nesse estudo, 147 são produções em língua materna, ao passo que 28 são produções em língua estrangeira, incluindo artigos em inglês, espanhol, francês e alemão, conforme podemos perceber na figura que se segue:

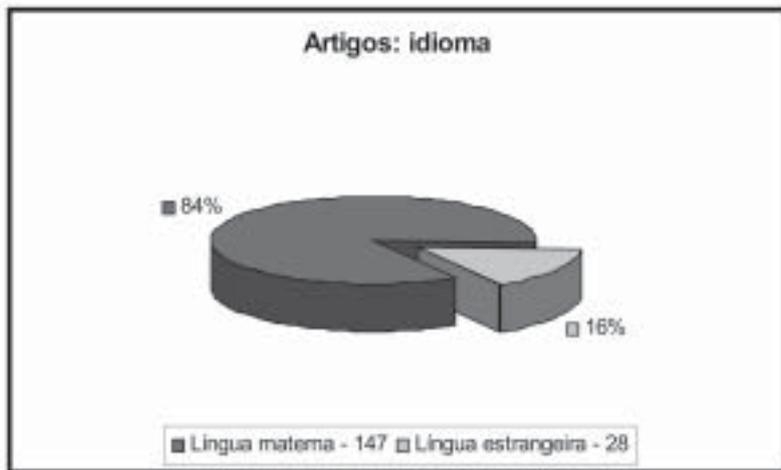


Figura 2 – Artigos: idioma.

Dentre todos os artigos analisados nos volumes de I a VI dos *Cadernos de Tradução*, 113 artigos abordam outros temas que não estão relacionados direta ou indiretamente ao papel do tradutor, enquanto que 62 artigos são referentes ao tema investigado. Os dados estão apresentados no gráfico a seguir:

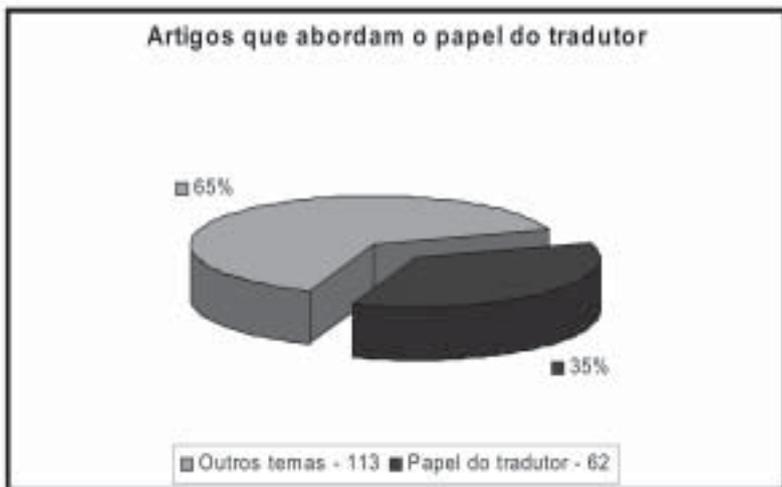


Figura 3 – Artigos que abordam o papel do tradutor.

Podemos notar uma quantidade significativa de artigos que abordam o papel do tradutor, sendo que em um total de 175 artigos, 62 deles abordam o tema em questão.

Dentre os 62 artigos que mencionaram de alguma maneira o papel do tradutor, 55 são produções em língua materna, ao passo que 7 são produções em língua estrangeira. O gráfico que segue mostra esses dados:



Figura 4 – Artigos sobre o papel do tradutor em língua materna e em língua estrangeira.

Com base nos dados apresentados anteriormente, é possível observar que a grande maioria dos artigos nos volumes de I a VI dos *Cadernos de Tradução* foi publicada em língua materna. Isso se justifica pelo fato de o periódico ter maior circulação em nível nacional e ser publicado no Brasil.

Durante a leitura dos artigos foi feita uma categorização dos temas mais recorrentes a respeito do papel do tradutor. Foram escolhidos os três primeiros mais discutidos para análise. Eles são: 1) a interpretação e a produção dos sentidos, 2) a adequação da tradução aos aspectos sócio-histórico-culturais e 3) a questão das escolhas lexicais vinculadas ao contexto. Há, contudo, uma proximidade dos temas, mas a opção para abordá-los individualmente se deu pelo fato de os mesmos apresentarem aspectos específicos passíveis de análise. O gráfico a seguir apresenta os três temas escolhidos e os demais:



Figura 5 – Temas relativos ao papel do tradutor.

O número total de artigos relativos ao papel do tradutor é 62; porém, alguns artigos se referem a mais de um tema, por isso a soma da legenda resulta em 88 artigos.

Por questões de identificação, os autores dos textos objeto de estudo desta pesquisa serão identificados doravante por (CT = autor dos *Cadernos de Tradução*) seguidos pelo volume.

### **3.2 A interpretação e a produção dos sentidos<sup>6</sup>**

A idéia de traduzir o sentido das palavras e não as mesmas de forma isolada vem sendo discutida por muitos teóricos (Frota, 2000; Arrojo, 1986; Venuti, 2002) há muito tempo. A questão de traduzir o sentido e interpretar o significado das palavras ou expressões é o assunto mais discutido nos artigos que abordam o papel do tradutor nos volumes I a VI dos *Cadernos de Tradução* da UFSC. Dentre os 62 artigos que enfocam o tema em questão, 22 se referem direta ou indiretamente a esse assunto. Através da análise desses 22 artigos, é possível perceber que há um consenso dos teóricos que publicaram artigos no periódico *Cadernos de Tradução*, bem como dos diversos teóricos aqui analisados que discutem sobre esse mesmo tema. No geral, eles acreditam que o tradutor deva traduzir o sentido e não as palavras como unidades isoladas. É necessário interpretar o sentido das palavras ou expressões para que o tradutor atribua ao texto de chegada o mesmo significado que é produzido pelo original.

Tal consenso se explica porque a tradução não é a substituição de elementos gramaticais e lexicais entre duas línguas. O ato tradutório é uma atividade muito complexa, pois não é um processo meramente lingüístico, uma vez que envolve aspectos pertencentes aos domínios da cultura.

O tradutor, portanto, deve interpretar o sentido que as palavras assumem em cada contexto para que seja possível produzir a mesma idéia e causar o mesmo impacto que o texto original. A tradução é o resultado de um processo que se inicia com a leitura e a compreensão de um texto de partida, cujo sentido é vertido para outro idioma e

termina com a compreensão do texto traduzido. De acordo com Pedro de Souza (CT1/ p. 75), a interpretação é um “elemento norteador do ato de traduzir”. Maria Paula Frota (2000, p. 84), em *A singularidade na escrita tradutora: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, na lingüística e na psicanálise*, esclarece que “traduzir é interpretar, interpretar é atribuir significados”.

Podemos afirmar, com base nas evidências anteriormente citadas, que o papel do tradutor envolve ler minuciosamente o texto de partida e atentar para o(s) sentido(s) que o mesmo sugere ao público do original, fazendo com que as idéias explícitas ou aquelas que estão subentendidas no texto também possam ser compreendidas pelos leitores da tradução. Para Berthold Zilly (CT1/ p. 359), o tradutor deve se preocupar em:

[...] interpretar rigorosa e integralmente o texto de partida, palavra por palavra, vírgula por vírgula, frase por frase, tem que revirar toda metáfora ou alusão, examinar sonoridade e ritmo, tem que entender exatos todos os espaços, relações de tempo, movimentos, sentimentos, pensamentos imaginados.

Ainda sob essa perspectiva, Luciane Baretta (CT2), afirma que a equivalência lexical é um dos aspectos mais correntes e difíceis para os tradutores. A autora sugere que, quando não há equivalente na língua-alvo, o papel do tradutor é encontrar uma maneira de parafrasear o significado encontrado no texto de partida.

A mesma opinião é compartilhada por Souza (CT1), Frota (CT1), Greuel (CT1), Torres (CT1) dentre outros autores, que afirmam que o papel do tradutor é compreender, interpretar e produzir o significado das palavras, fazendo com que o texto de chegada produza a mesma idéia e o mesmo efeito que o texto de partida.

Arrojo (1986, p. 22), em *Oficina de Tradução: a teoria na prática*, também concorda com as idéias expostas acima. A autora enfatiza a questão de que as palavras só assumem significado quando estão inseridas em um contexto:

[...] traduzir não pode ser meramente o transporte, ou a transferência, de significados estáveis de uma língua para outra, porque o próprio significado de uma palavra, ou de um texto, na língua de partida, somente poderá ser determinado, provisoriamente, através de uma leitura.

É preciso que o tradutor tenha em mente que as palavras podem ter significados diferentes dependendo do contexto em que aparecem. Para Haroldo Netto (2003), em *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*, o tradutor deve traduzir além daquilo que o texto original denota, traduzir também o que ele conota.

Derrida apud Arrojo (1986) aborda a questão de que, antigamente, o papel do tradutor estava diretamente relacionado à servilidade e à fidelidade às palavras do autor do original. O autor traz novas contribuições à tradução ao acrescentar que o papel do tradutor começa a ser visto de forma diferente, não mais aquele de servilidade ao original, mas de traduzir o sentido do original e não se ater em demasia às palavras. Surge também a questão de que interpretar o original é inevitável para se alcançar uma tradução de qualidade. Sob essa perspectiva, o tradutor apresenta-se como produtor de significados e não mais como um mero transportador de palavras de uma língua para outra, acrescenta-se ainda o compromisso com uma comunidade doméstica de produzir um texto compreensível aos leitores da tradução (Venuti, 2002).

Tais idéias apresentaram-se como um marco na história da tradução e em 1996, surgem os *Cadernos de Tradução* da UFSC, os quais trazem um número significativo de artigos referentes ao papel do tradutor que comprovam o que foi dito anteriormente. Até hoje, 2007, podemos notar uma diferença no papel atribuído ao tradutor o qual vem, aos poucos, ganhando seu espaço e tentando mostrar que as interpretações feitas no original são para deixar o texto legível e não modificar o sentido do texto de partida.

Sendo assim, podemos afirmar que a tradução palavra por palavra, configura-se como uma tarefa praticamente impossível e nem

pode ser considerada uma tradução. Se fosse possível, qualquer pessoa ou máquina seria capaz de traduzir de uma língua para outra (Arrojo, 1986). A tradução é uma atividade complexa e desafiadora em que o tradutor deve estar consciente das múltiplas opções semânticas dos vocábulos e também de outros aspectos, dentre os quais os sócio-histórico-culturais, os quais serão o assunto da próxima seção deste capítulo.

### **3.3 A adequação da tradução aos aspectos sócio-histórico-culturais**

O tema ‘adaptar a tradução aos aspectos sócio-histórico-culturais’, ou seja, ao público-receptor, à cultura de chegada, ao tempo e espaço é o segundo mais discutido nos volumes I a IV dos *Cadernos de Tradução*. Dentre os 62 artigos que discutem sobre o papel do tradutor, 16 deles abordam esse tema. Da mesma forma, como o primeiro tema mais discutido nos seis primeiros volumes do periódico, pode-se afirmar também que há um consenso tanto dos teóricos trazidos nesse periódico, quanto dos teóricos aqui mencionados que abordam esse mesmo assunto. Eles acreditam que, para produzir um texto que seja compreensível, o tradutor deve fazer alterações inevitáveis para melhor adaptar ao público-receptor, à cultura de chegada, ao tempo e espaço.

Sobre essa perspectiva, Venuti (2002, p. 129) em *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*, comenta que a tradução é com frequência “vista com suspeita porque inevitavelmente, domestica textos estrangeiros, inscrevendo neles valores lingüísticos e culturais inteligíveis para comunidades domésticas específicas”. Segundo Garcia (2004, p. 30):

[...] diferentes línguas são diferentes sistemas de representação, não podemos simplesmente converter palavras, diferentes línguas refletem diferentes culturas, isto é, diferenças na forma de interpretar fatos do universo humano, na forma de estruturar

o pensamento e, conseqüentemente, na forma de redigir.

Outro teórico que discute essa questão é Helder Martins (CT4), o qual acredita que, ao traduzir um texto, o tradutor já seleciona os vocábulos ou expressões que julgar mais apropriado àquele público e utiliza vocabulário da época da tradução.

É importante sempre adequar o texto às necessidades do público leitor para que ele possa compreender o mesmo sentido que o texto original expressa. Sobre o mesmo assunto, Susana Kampff Lages (CT3/ p. 84) afirma que o tradutor deve:

[...] transpor o texto para um novo contexto histórico, lingüístico, isto é, deve reescrever o texto numa outra língua para um público leitor, que tem necessidades, desejos e uma história diversos daquele a quem se dirigia o texto original.

Schleiermacher (2001, p. 43) já nos colocava que o papel do tradutor é adaptar o texto traduzido ao público-alvo da tradução e com isso, levar informações de um outro país e de uma outra cultura que os leitores desconhecem. Na visão do autor:

[...] o tradutor está empenhado em substituir, através de seu trabalho, a compreensão da língua de origem, que falta ao leitor. Ele tenta transmitir aos leitores a mesma imagem, a mesma impressão que ele próprio teve através do conhecimento da língua de origem da obra, de como ela é, e tenta, pois, levá-los à posição dela, na verdade estranha para eles.

Concluimos, portanto, que, para que o texto seja compreensível aos leitores, é fundamental que o tradutor tente manter a mesma mensagem do texto original, utilize um vocabulário acessível, bem como adapte o mesmo à cultura de chegada, considerando espaço e tempo da tradução e, conseqüentemente, aos leitores da mesma.

Tal sugestão pode conduzir ao conceito errôneo de que o tradutor é um traidor. Há um provérbio italiano que diz “traduttore, traditore” o qual atribui ao tradutor o papel de traidor por alterar o texto de chegada. O tradutor realmente faz alterações no texto, mas estas são essenciais para que a mensagem do mesmo seja preservada. As modificações feitas pelo tradutor são necessárias para a manutenção do sentido do texto.

### **3.4 A questão das escolhas lexicais vinculadas ao contexto**

As escolhas lexicais considerando o contexto em que as palavras ou expressões estão inseridas é o terceiro tema mais discutido nos volumes I a VI dos *Cadernos de Tradução* da UFSC. Dentre os 62 artigos que abordam o papel do tradutor, 16 deles discutem a importância das escolhas lexicais adequadas e a análise do contexto, considerando que essas escolhas são de responsabilidade do tradutor e trazem conseqüências para o texto de chegada. É importante que o tradutor esteja ciente de que, por meio de suas escolhas inadequadas, pode haver modificação da mensagem do texto original.

Há um consenso entre os autores dos artigos do periódico *Cadernos de Tradução* que discutem esse tema e outros teóricos aqui analisados, pois afirmam que o papel do tradutor é tomar decisões, escolher a melhor tradução de acordo com o contexto para manter a mesma idéia e provocar o mesmo efeito do texto original. Podemos perceber aqui a complexidade que tais escolhas implicam e também a responsabilidade que o tradutor assume ao escolher determinados vocábulos.

As palavras assumem diferentes significados dependendo do contexto em que se inserem, conforme afirma Derrida (1987, p. 19) em *Carta a um amigo japonês*, “as coisas mudam de um contexto a outro”. Cada texto é diferente do outro, isso exige que o tradutor reflita sobre o sentido que cada termo expressa em determinado texto.

Rosemary Arrojo (CT1), Thelma Belmonte de Paula Xavier (CT2) e Renata Jorge Oliveira (CT2) elencam alguns aspectos im-

portantes para as escolhas lexicais: a) a questão de o tradutor ser participante ativo na criação de significados para analisar qual o termo mais adequado em um contexto específico; b) a adaptação do texto de chegada em termos de significado, estilo e forma do original e c) as escolhas lexicais indevidas podem deixar o texto incompreensível aos leitores da tradução.

Pedro de Souza (CT1/ p. 74) destaca a importância do contexto, afirmando que é através dele que se criam os significados. Para reforçar o que foi dito anteriormente, Souza, sugere que “[...] o contexto é o plano virtual em que se multiplicam significações, gerando diferentes atos interpretativos. Em síntese, o contexto funciona, no processo interpretativo, não subtraindo, mas fazendo proliferar sentidos”.

Sobre o mesmo assunto, Pagano, Magalhães e Alves (2005, p. 23) em *Competência em tradução: cognição e discurso*, comentam que é essencial que o tradutor tenha a “[...] habilidade de gerar diferentes opções e de selecionar uma única delas em função dos fins específicos e do destinatário”. Escolhas inadequadas podem modificar o sentido do texto e provocar interpretações incorretas do texto original.

As palavras possuem sentido apenas quando estão inseridas em um contexto específico. Rónai (1987, p. 13), em uma passagem do livro *Escola de tradutores* discute a questão de que:

[...] as palavras isoladas não têm sentido em si mesmas: a sua significação é determinada, de cada vez, pelo respectivo contexto. Por contexto, entende-se a frase ou o trecho em que a palavra se encontra de momento, tornados entendíveis por um conjunto de centenas de outras frases lidas ou ouvidas anteriormente pelo ouvinte ou leitor, e que subsistem no fundo de sua consciência.

Para que o tradutor faça escolhas lexicais apropriadas para determinado texto, é preciso que ele possua competência para exer-

cer o seu papel e para cumprir seu dever como tradutor. O termo competência refere-se à capacidade de realizar uma tarefa de forma satisfatória, isto é, de resolver uma situação complexa. A competência do tradutor está diretamente relacionada à tomada de decisões, saber avaliar e fazer escolhas adequadas, uma vez que a tradução é, como podemos perceber, um processo decisório. Sendo assim, segundo as palavras de Giacomini (2005, p. 15) pode-se dizer que “[...] a competência tradutória é um conhecimento especializado que é integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que identifica o tradutor e o distingue de outros falantes bilíngües não tradutores”.

Enfim, é possível afirmar que as visões dos autores dos *Cadernos de Tradução* e as de outros teóricos aqui trazidos confirmam a questão de que as palavras apenas assumem sentido quando inseridas em um contexto, pois o mesmo funciona como proliferador de significados. Finalmente, deve-se fazer as escolhas lexicais, seja pelo vocabulário ou pelas formas sintáticas, sempre considerando o contexto.

#### **4. Considerações finais**

Através das análises dos dados coletados para este estudo foi possível perceber as dificuldades que envolvem o processo tradutório. Sabemos que o tradutor é produtor de significados e, através da leitura dos volumes analisados, é possível afirmar que os *Cadernos de Tradução* apresentam essa visão contemporânea para as funções desenvolvidas por esse profissional.

Podemos considerar que o tradutor sempre tentou se mostrar como produtor de significados. Apesar disso, é possível afirmar que somente nos últimos anos é que essa questão começou a ser vista de forma diferente. O papel do tradutor se manteve o mesmo, porém, houve considerável mudança nas concepções das pessoas com relação ao papel a ele atribuído. É importante que este

tenha um papel ativo na atribuição de significados, interpretando os vocábulos e considerando o contexto sócio-histórico-cultural em que os mesmos estão inseridos.

A tradução é uma atividade inteligente que requer amadurecimento e aprendizado constantes. Conhecimentos gerais, atualização constante, estudos teóricos e participação em congressos são algumas das complexidades que envolvem o desenvolvimento das competências necessárias para que ele, tradutor, seja um produtor eficiente de significados.

Para que o tradutor produza um texto que seja compreensível, é importante ler e interpretar, isto é, atribuir significados. Para isso, o tradutor se baseia em suas experiências vividas, conhecimentos, crenças e competências. Além disso, é necessário levar em consideração aspectos sociais, históricos, culturais, contextuais e semânticos nas escolhas lexicais. Trazemos a seguir uma figura que, em nossa visão, mostra o processo tradutório:

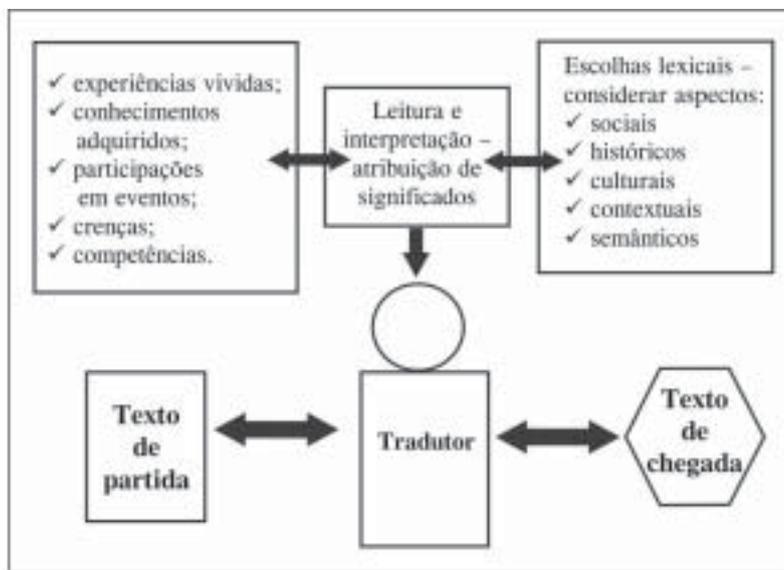


Figura 6 – O ato interpretativo.

O tradutor exerce uma tarefa desafiante, porém enriquecedora. Tal profissional percorre diversas etapas e o final desse processo resulta no texto de chegada, que é o resultado da percepção de mundo do tradutor, das experiências vividas e dos conhecimentos específicos que são requisitos essenciais para se alcançar uma tradução de boa qualidade.

Portanto, a tradução é uma atividade decisória. E como afirma Rafael Camorlinga Alcaraz (CT3, p. 459) “[...] é o resultado de um acúmulo de decisões. Macro decisões concernentes à natureza do texto e à sua finalidade; micro decisões referentes à sintaxe, ao léxico, ao registro a ser usado na tradução”.

### Notas

1. Apesar de o volume dos *Cadernos de Tradução* XIX-2007/1 já ter sido publicado, a última atualização que consta no site da Capes é a do ano de 2004.
2. Traduções nossas para: “No digo que la traducción literal sea imposible, sino que no es una traducción. Es un dispositivo, geralmente compuesto por una hilera de palabras, para ayudarnos a leer el texto en su lengua original. Algo más cerca del diccionario que de la traducción, que es siempre una operación literaria.”
3. O termo ‘adaptar’ deve ser entendido aqui como adequar a tradução aos aspectos sócio-histórico-culturais e não como alterar o conteúdo ou comprometer o estilo do texto de partida.
4. Houve uma publicação recente em uma coletânea de 2001, mas o texto original foi publicado em 1813.
5. Traduções nossas para: “[...] encierra cierta pluralidad de significados virtuales; em el momento em que la palabra se asocia a otras para constituir una frase, uno de estos sentidos se actualiza y se vuelve predominante.”

6. Uma lista em ordem alfabética dos autores de textos e os respectivos *Cadernos* encontra-se no apêndice deste estudo.

### Bibliografia

ARROJO, R. *Oficina de Tradução: a teoria na prática*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

BARBOSA, H. G.; NETTO, H; TRINDADE, E. A. In: BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. (orgs.) *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BASSNETT, S. *Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

CAMPOS, H. Tradução e Reconfiguração do Imaginário: o tradutor como transfigidor. In: COULTHARD, M.; COULTHARD, C. R. C. (Org.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: EDUFSC, 1991, pp. 17-31.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Disponível em: < <http://www.cadernos.ufsc.br/secoes/apresentacao.htm> > . Acesso em 26 abr 2006.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. 1996, vol. 1. CADERNOS DE TRADUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. 1997, vol. 2.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. 1998, vol. 3.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. 1999, vol. 4.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. 2000/1, vol. 5.

---

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. 2000/2, vol. 6.

CAPES. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/capes/porta/conteudo/letraslinguistica.pdf>> . Acesso em 26 abr 2006.

DERRIDA, J. Carta a um amigo japonês. Tradução de Érica Lima. In: OTTONI, Paulo (org.). *Tradução: a prática da diferença*, Campinas: Editora da Unicamp, 1998, p. 19-25.

FROTA, M. P. *A singularidade na escrita tradutora: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, na lingüística e na psicanálise*. Campinas: Pontes, 2000.

GARCIA, C. Tradução jornalística, manipulação e aspectos ideológicos em questão: uma análise crítico-comparativa de textos da National Geographic Magazine em Inglês (EUA) e Português (Brasil e Portugal). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2004.

GIACOMINI, K. Competência lingüístico-comunicativa e competência tradutória: expectativas futuras na formação de tradutores. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2005.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.) *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

\_\_\_\_\_. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

PAZ, O. *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona: Tusquets Editor, 1971.

QUALIS. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br>> . Acesso em 26 abr 2006.

ROBINSON, D. *Construindo o Tradutor*. Tradução de Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. *Escola de tradutores*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os Diferentes Métodos de Tradução. Tradução de Margarete Von Mühlen Poll. In: *Clássicos da Teoria da Tradução* (edição bilíngüe), Florianópolis: UFSC/ Núcleo de tradução, 2001.

VENUTI, L. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

VENUTI, L. *Translator's Invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995.